

A GESTÃO ESCOLAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO FILME O TRIUNFO DE RON CLARK

Larissa Duque Santos – Discente do curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista – BA – Brasil – 202410765@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O filme O Triunfo, dirigido por Randa Haines e baseado em fatos reais da trajetória do professor Ronald L. Clark Jr., retrata a experiência de um docente que assume uma turma considerada “problemática” em uma escola pública situada em contexto de vulnerabilidade social. A narrativa evidencia desafios como indisciplina, baixo rendimento escolar, fragilidade das relações pedagógicas e naturalização do fracasso, elementos que dialogam diretamente com questões contemporâneas da Gestão Educacional.

Ao apresentar a reorganização da dinâmica da sala de aula, por meio de regras claras, estratégias didáticas diversificadas e da construção de vínculos afetivos, a obra possibilita refletir sobre o papel da liderança pedagógica na transformação do clima escolar. Conforme destaca Libâneo (2013), a gestão escolar deve criar condições para que o trabalho pedagógico se desenvolva com intencionalidade e qualidade. Nessa perspectiva, Lück (2011) enfatiza que a liderança educacional precisa mobilizar os sujeitos em torno de objetivos comuns e fortalecer a construção de um ambiente escolar participativo, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes

Nesse sentido, o filme torna-se relevante por possibilitar a análise concreta de como princípios da gestão educacional, como liderança, organização do trabalho pedagógico, equidade e construção de um clima escolar acolhedor se manifestam no cotidiano escolar. A narrativa ultrapassa a dimensão individual do docente e suscita reflexões sobre o compromisso coletivo necessário para a efetivação de práticas educativas inclusivas e transformadoras.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o filme O Triunfo representa elementos fundamentais da gestão educacional, especialmente no que se refere à liderança pedagógica, à organização da sala de aula e à construção do clima escolar, estabelecendo diálogo entre a narrativa cinematográfica e o referencial teórico da área.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise fílmica. O objeto de investigação é o filme O Triunfo, dirigido por Randa Haines, selecionado por apresentar situações que possibilitam a reflexão sobre gestão educacional, liderança pedagógica, clima escolar e cultura institucional.

A pesquisa desenvolveu-se a partir da observação sistemática da narrativa cinematográfica, com foco nas interações estabelecidas na sala de aula, nas práticas de organização do trabalho pedagógico e nas estratégias de liderança adotadas pelo professor protagonista. As cenas analisadas foram interpretadas à luz do referencial teórico da área da Gestão Educacional, mobilizando autores como Saviani (1997), Libâneo (1990), Lück (2011), Freire (1996), Lira (2015), entre outros citados no corpo do trabalho.

O procedimento metodológico consistiu na definição de categorias de análise, tais como clima escolar, liderança pedagógica, cultura escolar, equidade e gestão democrática, que orientaram a interpretação crítica das práticas representadas no filme. A articulação entre a obra cinematográfica e a literatura especializada permitiu estabelecer um diálogo entre teoria e prática, evidenciando como princípios da gestão educacional se manifestam em contextos escolares marcados por desafios sociais, institucionais e pedagógicos.

Trata-se, portanto, de um estudo que busca compreender, por meio da análise de uma narrativa fílmica, como a atuação docente pode influenciar a organização do ambiente escolar e contribuir para a transformação das relações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do contexto inicial da turma retratada no filme *O Triunfo* evidencia um clima escolar marcado pela desmotivação, tensão e fragilidade das relações pedagógicas. Observa-se forte pressão institucional por resultados, especialmente vinculada às avaliações externas e à redução dos índices de reprovação, configurando um ambiente em que o desempenho se sobrepõe ao processo formativo. Tal cenário confirma a reflexão de Souza (2011), ao afirmar que fatores como

a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado [...] e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política contribuem para a desmotivação da categoria docente (Souza 2011, p. 3).

Além disso, a cultura escolar frequentemente mantém padrões que geram conflitos, isolamento e desmotivação. Conforme explica Silva (2022), a escola integra um sistema próprio de cultura escolar que tende a reproduzir práticas e relações já estabelecidas, o que impacta diretamente a atuação docente e contribui para sentimentos de estagnação e frustração entre os professores. Oliveira (2005) resume esse sentimento ao afirmar que “saímos sempre cientes de nosso fracasso profissional” (p. 66). Quando o ideal se distancia da realidade, “o real torna-se fonte de incômodos” (Oliveira, 2005, p. 66).

Diante desse cenário, os resultados da análise demonstram que a atuação de Ron Clark promove uma reorganização da dinâmica pedagógica ao estabelecer regras claras, rotinas estruturadas e altas expectativas. Tal postura evidencia que a gestão da sala de aula constitui elemento central para a transformação do clima escolar. Nesse sentido, Saviani (1997) defende que o professor necessita dominar não apenas os conteúdos específicos, mas também os processos pelos quais o conhecimento se produz no interior da escola. A prática do personagem confirma essa perspectiva ao articular planejamento, intencionalidade e mediação pedagógica.

Observa-se também que a liderança exercida pelo docente assume caráter pedagógico e relacional. Ao reconhecer as singularidades dos estudantes e valorizar seus saberes prévios, o professor aproxima-se da concepção de Lira (2015, p. 10), segundo a qual ensinar e aprender constituem um processo de troca que exige respeito mútuo e valorização da história de vida do aluno. A adoção de metodologias diversificadas, como jogos, desafios e atividades interativas reforça essa perspectiva e dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza o protagonismo discente e a construção colaborativa do conhecimento.

Os resultados evidenciam, ainda, que a organização da rotina da sala de aula e o fortalecimento do trabalho coletivo contribuem para a redução de conflitos e para a melhoria do engajamento, de acordo com aponta Lira (2015, p. 5), ao afirmar que a gestão bem articulada favorece cooperação e construção coletiva do conhecimento. A transformação progressiva do

comportamento da turma, marcada por maior responsabilidade, respeito mútuo e autoestima confirma que o clima escolar é diretamente impactado pela liderança pedagógica.

A prática do professor também dialoga com os princípios do Projeto Político-Pedagógico e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao evidenciar a importância da articulação entre práticas docentes e diretrizes institucionais. Libâneo (1990, p. 229) reforça que conhecer a realidade do aluno deve servir de ponto de apoio pedagógico para o trabalho docente, perspectiva claramente observada na atuação do personagem.

Sob a ótica humanizadora, a postura de Clark evidencia forte aproximação com o pensamento de Paulo Freire. Para Freire (1996, p. 47), ensinar não consiste em transferir conteúdos prontos, mas em criar condições para que o próprio educando construa o conhecimento de forma crítica e significativa. Nesse sentido, ao valorizar o diálogo, a escuta sensível e a construção de vínculos, Clark desenvolve uma prática pedagógica que ultrapassa a simples transmissão de saberes, promovendo a humanização, a autonomia e o protagonismo dos alunos no processo educativo.

Entretanto, a análise permite problematizar a construção do arquétipo do “professor herói”. Conforme Padial (2010, p. 51), essa representação pode sugerir mudanças individualizadas e simbólicas, sem transformação estrutural do sistema educacional. Assim, embora o filme evidencie avanços significativos na turma, compreende-se que a consolidação de práticas democráticas e inclusivas depende também de apoio institucional e gestão coletiva.

Dessa forma, os resultados indicam que práticas fundamentadas na liderança pedagógica, na organização do trabalho docente, na equidade e no diálogo contribuem significativamente para a melhoria do clima escolar e para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, reafirmando a centralidade da gestão educacional na construção de ambientes escolares mais inclusivos e participativos.

CONCLUSÃO

A análise do filme O Triunfo evidencia os desafios contemporâneos enfrentados pela gestão da sala de aula, especialmente no que se refere à indisciplina, às desigualdades sociais, à escassez de recursos e à fragilidade do diálogo entre escola e comunidade. Esses fatores impactam diretamente o clima escolar e o processo de aprendizagem, exigindo uma postura gestora fundamentada em organização, firmeza, acolhimento e visão estratégica.

A atuação de Ron Clark sintetiza a importância da liderança educacional como elemento estruturante da transformação pedagógica. Conforme destaca Lück (2011, p. 21), a gestão demanda competências específicas desenvolvidas continuamente, voltadas à motivação, orientação e coordenação de pessoas em processos colaborativos. Nesse sentido, observa-se que a liderança humanizada e comprometida favorece o fortalecimento do ambiente educativo e potencializa o desenvolvimento discente.

Verifica-se que a articulação entre teoria e prática, evidenciada na narrativa, reafirma que a gestão educacional ultrapassa dimensões administrativas, assumindo caráter formativo, relacional e democrático. A transformação do ambiente escolar não decorre de ações isoladas, mas do compromisso coletivo entre docentes, gestores e estudantes.



Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na equidade e na organização do trabalho escolar contribuem significativamente para a construção de ambientes educativos mais inclusivos, participativos e socialmente comprometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão educacional; Liderança pedagógica; Clima escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 2013.

LIRA, Valdoir Dutra. **Gestão da Sala de Aula.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santana do Livramento, 2015.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar.** Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O que fomos, o que somos e o que queremos ser: uma reflexão sobre a docência. **História & Ensino**, Londrina, v. 11, p. 63-73, jul. 2005.

PADIAL, Monica Nunes. **O professor e sua figura no cinema:** uma análise da docência e da educação escolar retratada em dois filmes hollywoodianos. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SAVIANI, D. **A função docente e a produção do conhecimento.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997.

SILVA, Maria Clara Ferreira da. **Gestão democrática: um estudo sobre a participação e o clima escolar.** 2022. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, São Luís, 2022.

SOUZA, Sueli de Oliveira. O Professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Eduvale**, Jaciara, v. 4, n. 6, p. 1-9, nov. 2011.

O TRIUNFO: a história de Ron Clark. Direção: Randa Haines. Estados Unidos, 2006.